

Capítulo 8 - Segurança na Rede

Objetivos:

- Entender os princípios de segurança em redes:
 - Criptografia e seus *muitos* usos, além de "confidencialidade"
 - Autenticação
 - Integridade de mensagens
 - Distribuição de chaves
- Segurança na prática:
 - *firewalls*
 - Segurança nas camadas de aplicação, transporte, rede e enlace

8: Segurança na Rede 8-1

Capítulo 8 - Segurança

8.1 O que é segurança na rede?

8.2 Princípios de criptografia

8.3 Autenticação

8.4 Integridade

8.5 Distribuição de chaves e certificação

8.6 Controle de acesso: *firewalls*

8.7 Ataques e contramedidas

8.8 Segurança em muitas camadas

8: Segurança na Rede 8-2

O que é segurança na rede?

Confidencialidade: apenas o emissor e o receptor desejado devem "entender" o conteúdo da mensagem

- Emissor cifra a mensagem
- Receptor decifra a mensagem

Autenticação: emissor e receptor querem confirmar a identidade um do outro

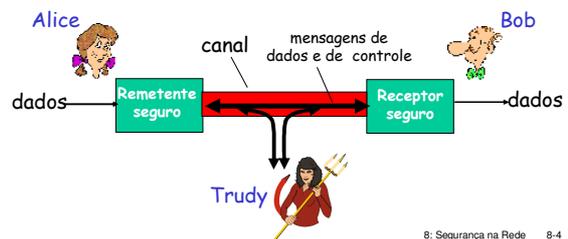
Integridade e não-repudição de mensagens: emissor e receptor querem assegurar que o conteúdo da mensagem não foi alterado (em trânsito ou posteriormente)

Disponibilidade e Controle de Acesso: serviços devem estar acessíveis e disponíveis a usuários autorizados

8: Segurança na Rede 8-3

Amigos e inimigos: Alice, Bob, Trudy

- Bob, Alice querem se comunicar com "segurança"
- Trudy (intrusa) pode interceptar, apagar e adicionar mensagens



8: Segurança na Rede 8-4

Quem podem ser Bob e Alice?

- ... Bobs e Alices reais!
- Navegadores/Servidores Web em transações eletrônicas
- Cliente / Servidor em bancos *on-line*
- Servidores DNS
- Roteadores trocando atualizações de tabelas de roteamento
- Outros exemplos?

8: Segurança na Rede 8-5

Intrusos

Q: O que pode um intruso fazer?

R: muito!

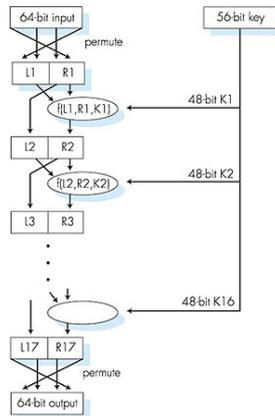
- **Espiar (eavesdrop):** interceptar mensagens
- **Inserir** mensagens na conexão
- **Personificação (impersonation):** fraudar (*spoof*) o endereço fonte de um pacote (ou outro campo)
- **Seqüestrar (hijacking):** "assumir" uma conexão em curso, inserindo-se no lugar do emissor ou o do receptor
- **Negação de serviço (denial of service):** impedir que um serviço seja usado pelos outros (p.ex. sobrecarregando os recursos)

8: Segurança na Rede 8-6

Criptografia de chave simétrica: DES

DES

permutação inicial
16 rodadas idênticas envolvendo a aplicação de uma função, usando uma chave diferente de 48 bits
permutação final



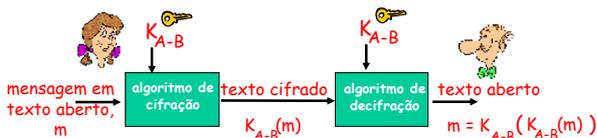
8: Segurança na Rede 8-13

AES: Advanced Encryption Standard

- ❑ Novo (Nov. 2001) padrão de chave simétrica do NIST, substituindo o DES
- ❑ Processa dados em blocos de 128 bits
- ❑ Chaves de 128, 192, ou 256 bits
- ❑ Decifração por força bruta (tentar cada chave),
 - se levar 1 s no DES com chave de 56 bits ...
 - ... levará 149 trilhões de anos no AES com chave de 128 bits

8: Segurança na Rede 8-14

Criptografia de chave simétrica



- ❑ **Q:** como Bob e Alice chegam a um acordo sobre o valor da chave?

8: Segurança na Rede 8-15

Chave Simétrica X Chave Pública

Criptografia de chave simétrica

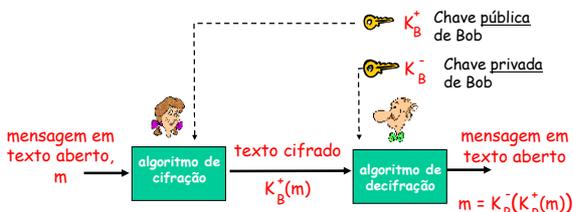
- ❑ Requer que o emissor e o receptor recebam a chave secreta
- ❑ Como definir a chave? (particularmente se o emissor e o receptor nunca se "encontrarem")

Criptografia de chave pública

- ❑ [Diffie-Hellman76, RSA78]
- ❑ Chave *pública* de cifração conhecida por *todos*
- ❑ Chave *privada* de decifração conhecida apenas pelo receptor

8: Segurança na Rede 8-16

Criptografia de chave pública



8: Segurança na Rede 8-17

Algoritmos de criptografia de chave pública

Requisitos:

- ① $K_B^+(\cdot)$ e $K_B^-(\cdot)$ tais que $K_B^-(K_B^+(m)) = m$
- ② dada a chave pública K_B^+ , deve ser impossível computar a chave privada K_B^-

RSA: algoritmo de Rivest, Shamir, Adelson

8: Segurança na Rede 8-18

RSA: Escolha das chaves

1. Escolha dois números primos grandes p, q .
(p.ex. de 1024 bits cada)
2. Compute $n = pq, z = (p-1)(q-1)$
3. Escolha $e < n$ que não tem fatores comuns com z
(exceto 1) $\rightarrow e, z$ são primos entre si.
4. Escolha d tal que $ed-1$ seja divisível exatamente por z .
(ou seja: $ed \bmod z = 1$).
5. Chave pública: (n, e) . Chave privada: (n, d) .
 $\underbrace{(n, e)}_{K_B^+}$ $\underbrace{(n, d)}_{K_B^-}$

8: Segurança na Rede 8-19

RSA: Cifração, Decifração

0. Dados (n, e) e (n, d)
1. Para cifrar o padrão de bits, m , tal que $m < n$, computar
 $c = m^e \bmod n$
2. Para decifrar o padrão de bits recebido, c , computar
 $m = c^d \bmod n$

$$m = \underbrace{(m^e \bmod n)^d}_{c} \bmod n$$

8: Segurança na Rede 8-20

RSA: Exemplo

Bob escolhe $p=5, q=7$. Logo $n=35, z=24$.
 $e=5$ (e, z primos entre si).
 $d=29$ ($ed-1$ divisível exatamente por z).

cifrar: letra m m^e $c = m^e \bmod n$
 1 12 1524832 17

decifrar: c c^d $m = c^d \bmod n$ letra
 17 481968572106750915091411825223071697 12 1

8: Segurança na Rede 8-21

RSA: Por quê? $m = (m^e \bmod n)^d \bmod n$

Resultado da teoria dos números: Se p, q são primos e $n = pq$, então: $x^y \bmod n = x^{y \bmod (p-1)(q-1)} \bmod n$

$$\begin{aligned} (m^e \bmod n)^d \bmod n &= m^{ed} \bmod n \\ &= m^{ed \bmod (p-1)(q-1)} \bmod n \\ &\quad \text{(usando o resultado acima)} \\ &= m^1 \bmod n \\ &\quad \text{(usando } ed \bmod (p-1)(q-1) = 1) \\ &= m \\ &\quad \text{(pois } m < n) \end{aligned}$$

8: Segurança na Rede 8-22

RSA

Outra propriedade importante:

$$K_B^-(K_B^+(m)) = m = K_B^+(K_B^-(m))$$

Por que o RSA é seguro?

- Dificuldade prática para fatorar números inteiros grandes
 - Neste caso, n em peq

8: Segurança na Rede 8-23

Capítulo 8 - Segurança

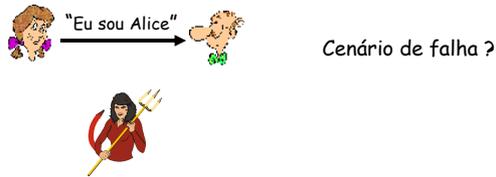
- 8.1 O que é segurança na rede?
- 8.2 Princípios de criptografia
- 8.3 Autenticação
- 8.4 Integridade
- 8.5 Distribuição de chaves e certificação
- 8.6 Controle de acesso: *firewalls*
- 8.7 Ataques e contramedidas
- 8.8 Segurança em muitas camadas

8: Segurança na Rede 8-24

Autenticação

Objetivo: Bob quer que Alice prove a sua identidade

Protocolo pa1.0: Alice diz "Eu sou Alice"



8: Segurança na Rede 8-25

Autenticação

Objetivo: Bob quer que Alice prove a sua identidade

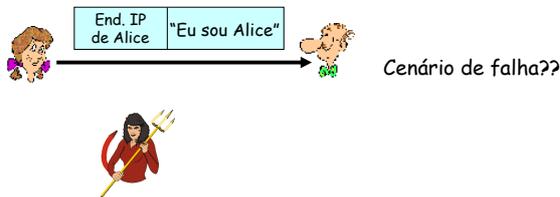
Protocolo pa1.0: Alice diz "Eu sou Alice"



8: Segurança na Rede 8-26

Autenticação : outra tentativa

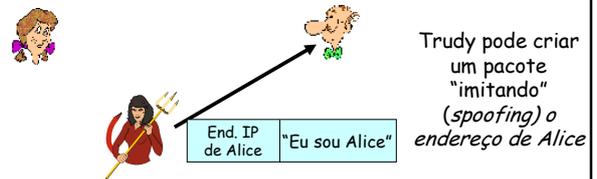
Protocolo pa2.0: Alice diz "Eu sou Alice" num pacote IP contendo o seu endereço IP fonte



8: Segurança na Rede 8-27

Autenticação: outra tentativa

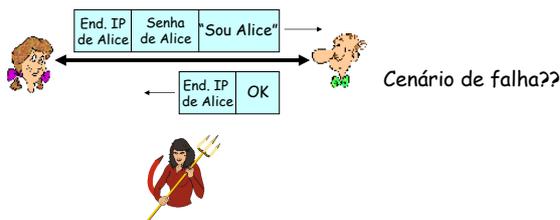
Protocolo pa2.0: Alice diz "Eu sou Alice" num pacote IP contendo o seu endereço IP fonte



8: Segurança na Rede 8-28

Autenticação: outra tentativa

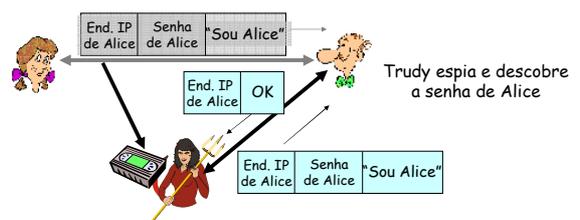
Protocolo pa3.0: Alice diz "Eu sou Alice" e envia a sua senha secreta para "provar"



8: Segurança na Rede 8-29

Autenticação: outra tentativa

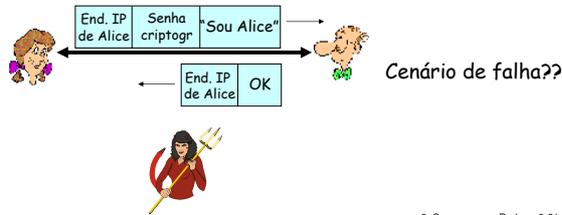
Protocolo pa3.0: Alice diz "Eu sou Alice" e envia a sua senha secreta para "provar"



8: Segurança na Rede 8-30

Autenticação: mais uma tentativa

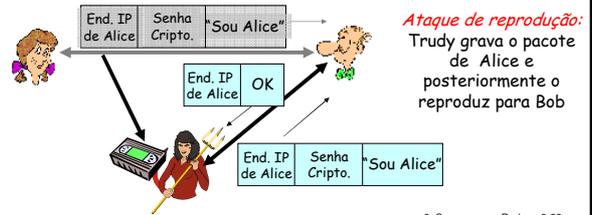
Protocolo pa3.1: Alice diz "Eu sou Alice" e envia a sua senha secreta *criptografada* para "provar".



8: Segurança na Rede 8-31

Autenticação: mais uma tentativa

Protocolo pa3.1: Alice diz "Eu sou Alice" e envia a sua senha secreta *criptografada* para "provar".



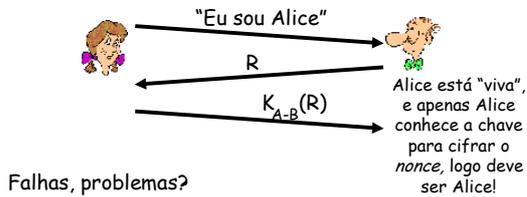
8: Segurança na Rede 8-32

Autenticação: mais uma tentativa

Objetivo: evitar o ataque de reprodução

Nonce: número (R) usado apenas "uma vez na vida"

pa4.0: para provar que Alice está "viva", Bob envia a Alice um *nonce*, R. Alice deve retornar R, criptografado com uma chave secreta compartilhada



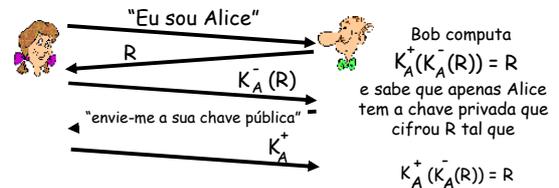
8: Segurança na Rede 8-33

Autenticação: pa5.0

pa4.0 requer uma chave simétrica compartilhada

□ Pode-se autenticar usando chaves públicas?

pa5.0: usa um *nonce* e criptografia de chave pública



8: Segurança na Rede 8-34

pa5.0: falha de segurança

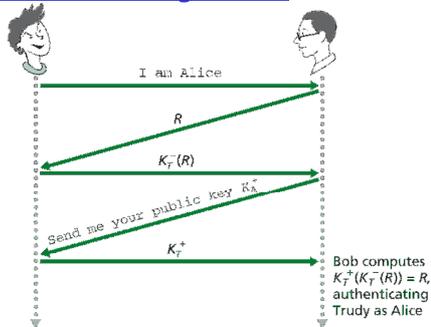


Figure 8.12 ♦ A security hole in protocol pa5.0.

8: Segurança na Rede 8-35

pa5.0: falha de segurança

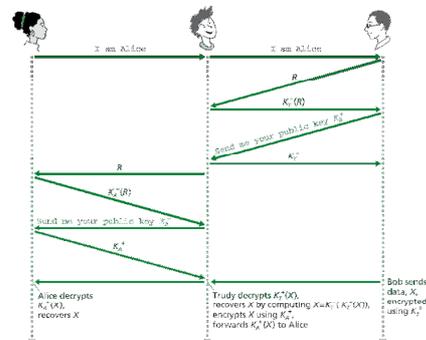


Figure 8.13 ♦ A man-in-the-middle attack

8: Segurança na Rede 8-36

pa5.0: falha de segurança

Ataque do homem (mulher) no meio: Trudy se passa por Alice (para Bob) e por Bob (para Alice)



Difícil de detectar:

- Bob recebe tudo que Alice envia e vice-versa (eles podem se encontrar posteriormente e não perceber o que ocorreu)
- O problema é que Trudy também recebe todas as mensagens!
- É necessário um mecanismo seguro de distribuição de chaves públicas

8: Segurança na Rede 8-37

Capítulo 8 - Segurança

- 8.1 O que é segurança na rede?
- 8.2 Princípios de criptografia
- 8.3 Autenticação
- 8.4 Integridade
- 8.5 Distribuição de chaves e certificação
- 8.6 Controle de acesso: *firewalls*
- 8.7 Ataques e contramedidas
- 8.8 Segurança em muitas camadas

8: Segurança na Rede 8-38

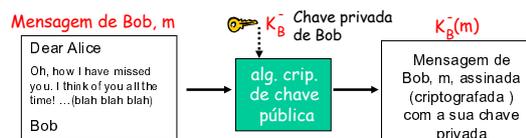
Assinaturas Digitais

Técnicas criptográficas são análogas a assinaturas a mão.

- Emissor (Bob) assina digitalmente o documento, indicando que ele é o proprietário/autor do documento
- Verificável, não falsificável e incontestável: receptor (Alice) pode provar que Bob, e ninguém mais (incluindo Alice), assinou o documento

8: Segurança na Rede 8-39

Assinaturas Digitais



- Suponha que Alice recebe m e a assinatura digital $K_B^-(m)$
- Alice confirma que m foi assinada por Bob verificando se $K_B^+(K_B^-(m)) = m$.

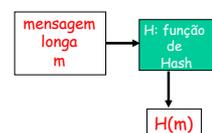
8: Segurança na Rede 8-40

Resumo de Mensagem

A criptografia de chave pública é computacionalmente dispendiosa para mensagens longas

Objetivo: "impressão digital" de tamanho fixo fácil de computar

- Aplicar uma função de *hash* H a m , para obter um resumo da mensagem de tamanho fixo, $H(m)$



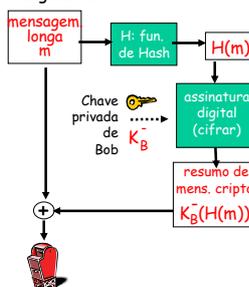
Propriedades da função de hash:

- $H(m)$ fácil de calcular
- Muitos-para-um
 - Entrada de qq tamanho
 - Saída de tamanho fixo
- Dado $H(m)$ é inviável encontrar m
- Dado m , é inviável encontrar m' tal que $H(m) = H(m')$.
- Qualquer mudança na entrada (mesmo de apenas 1 bit) produz uma saída muito diferente

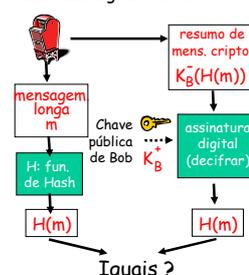
8: Segurança na Rede 8-41

Assinatura Digital = Resumo de Mensagem Assinado

Bob envia mensagem assinada digitalmente:



Alice verifica a assinatura e a integridade da mensagem assinada digitalmente:



8: Segurança na Rede 8-42

Algoritmos de Funções de Hash

Internet checksum: função de hash pobre

Checksum da Internet:

- fácil de calcular
- produz um resumo de mensagem de tamanho fixo
- muitos-para-um

Mas, dada uma mensagem com um valor de *hash*, é fácil encontrar outra mensagem como mesmo valor :

mensagem	ASCII	mensagem	ASCII
I O U 1	49 4F 55 31	I O U 9	49 4F 55 39
0 0 . 9	30 30 2E 39	0 0 . 1	30 30 2E 31
9 B O B	39 42 D2 42	9 B O B	39 42 D2 42
	B2 C1 D2 AC		B2 C1 D2 AC

Mens. diferentes mas checksums idênticos!

Fig. 8.18

8: Segurança na Rede 8-43

Algoritmos de Funções de Hash

- MD5 amplamente usado (RFC 1321)
 - Calcula resumo de mensagem de 128 bits
 - Conjectura-se que a dificuldade de produzir ...
 - duas mensagens que tenham o mesmo resumo seja da ordem de 2^{64} operações
 - uma mensagem que tenha um dado resumo seja da ordem de 2^{128} operações
- Secure Hash Algorithm (SHA-1)
 - Padrão dos EUA [NIST, FIPS PUB 180-1]
 - Resumo de 160 bits

8: Segurança na Rede 8-44

Capítulo 8 - Segurança

- 8.1 O que é segurança na rede?
- 8.2 Princípios de criptografia
- 8.3 Autenticação
- 8.4 Integridade
- 8.5 Distribuição de chaves e certificação
- 8.6 Controle de acesso: *firewalls*
- 8.7 Ataques e contramedidas
- 8.8 Segurança em muitas camadas

8: Segurança na Rede 8-45

Intermediários Confiáveis

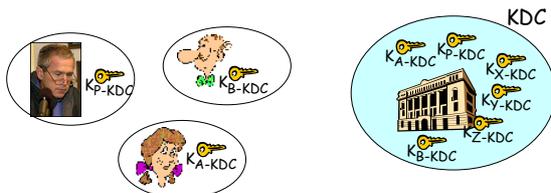
Problema da Chave Simétrica: Problema da Chave pública:

- Como duas entidades estabelecem uma chave secreta através da rede?
 - Quando Alice obtém a chave pública de Bob (de página na Web, e-mail, disquete), como ela sabe que se trata realmente da chave pública de Bob, não de Trudy?
- Solução:**
- Centro de distribuição de chaves confiável (*key distribution center* - KDC) atuando como intermediário entre as entidades
 - Autoridade certificadora confiável (*certification authority* - CA)

8: Segurança na Rede 8-46

Key Distribution Center (KDC)

- Alice e Bob precisam de chave simétrica compartilhada
- KDC: servidor compartilha chaves secretas diferentes com *cada* usuário registrado
- Alice e Bob conhecem as suas chaves simétricas, K_{A-KDC} , K_{B-KDC} , para comunicar-se com o KDC.



8: Segurança na Rede 8-47

Key Distribution Center (KDC)

Q: Como o KDC permite que Bob e Alice determinem chaves simétricas compartilhadas e secretas para se comunicar?

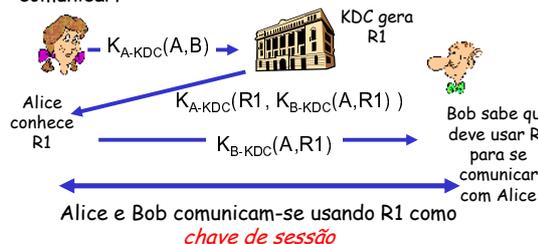
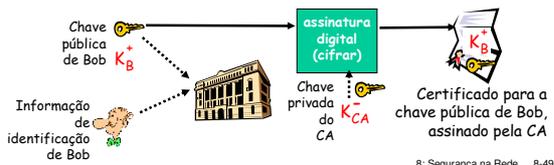


Figura 8.19

8: Segurança na Rede 8-48

Autoridades de Certificação

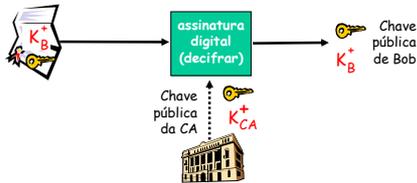
- **Certification authority (CA):** associa uma chave pública a uma entidade particular, E.
 - E fornece "prova de identidade" à CA.
 - CA cria certificado vinculando E à sua chave pública.
 - Certificado contém a chave pública de E assinada digitalmente pela CA



8: Segurança na Rede 8-49

Autoridades de Certificação

- Quando Alice quer a chave pública de Bob:
 - Obtém certificado de Bob (através de Bob ou em outra parte).
 - Aplica a chave pública da CA ao certificado de Bob para obter a chave pública de Bob



8: Segurança na Rede 8-50

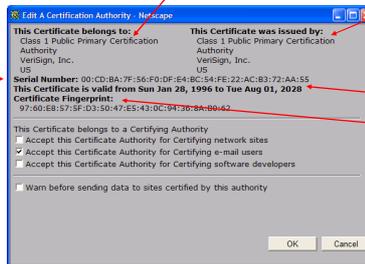
Field Name	Description
Version	Version number of X.509 specification
Serial Number	CA-issued unique identifier for a certificate
Signature	Specifies the algorithm used by CA to sign this certificate
Issuer Name	Identity of CA issuing this certificate, in distinguished name (DN) [RFC 2253] format
Validity period	Start and end of period of validity for certificate
Subject name	Identity of entity whose public key is associated with this certificate, in DN format
Subject public key	The subject's public key as well as an indication of the public key algorithm (and algorithm parameters) to be used with this key

Table 8.3 Selected fields in a X.509 and RFC 1422 public key

8: Segurança na Rede 8-51

Conteúdo de um certificado:

- Número de série (único para o certificado/emissor)
- Informação sobre o proprietário do certificado, incluindo algoritmo e o valor da chave (não mostrada)



- Informação sobre o emissor do certificado
- validade
- Assinatura digital do emissor

8: Segurança na Rede 8-52



Figure 8.22 A certificate issued by Thawte Consulting to Neffarmers Enterprises, Inc.

8: Segurança na Rede 8-53

Capítulo 8 - Segurança

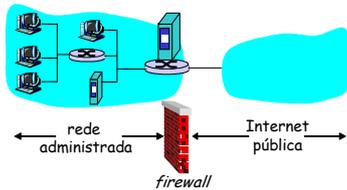
- 8.1 O que é segurança na rede?
- 8.2 Princípios de criptografia
- 8.3 Autenticação
- 8.4 Integridade
- 8.5 Distribuição de chaves e certificação
- 8.6 Controle de acesso: firewalls
- 8.7 Ataques e contramedidas
- 8.8 Segurança em muitas camadas

8: Segurança na Rede 8-54

Firewalls

firewall

Isola a rede interna de uma organização da Internet pública, permitindo que alguns pacotes passem e bloqueando outros.



8: Segurança na Rede 8-55

Firewalls:

Previnem ataques do "negação de serviço":

- o *SYN flooding*: atacante estabelece muitas conexões TCP "falsas", não deixando recursos para conexões "reais".

Previnem acesso/modificação ilegal dos dados internos.

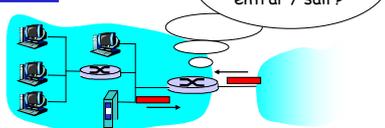
- o Ex. atacante troca a página Web da organização
- Permite apenas acessos autorizados à rede interna (conjunto de usuários/hospedeiros autenticados)

Dois tipos de firewalls:

- o Gateway de aplicação
- o Filtragem de pacotes

8: Segurança na Rede 8-56

Filtragem de Pacotes



- o Rede interna conectada à Internet através de um roteador *firewall*
- o Roteador *filtra pacote-a-pacote*.
Decisão para repassar / descartar baseada em:
 - o endereço IP fonte e destino
 - o Portas origem e destino do TCP/UDP
 - o Tipo de mensagem ICMP
 - o Bits TCP SYN e ACK

8: Segurança na Rede 8-57

Filtragem de Pacotes

- o Exemplo 1: Bloquear datagramas de entrada e saída com:

- o IP.protocolo = 17 ou (porta fonte = 23 ou porta destino = 23).

- o Todos os pacotes UDP de entrada e saída e conexões telnet são bloqueadas.

- o Exemplo 2: Bloquear segmentos TCP de entrada com ACK=0.

- o Evita que clientes externos estabeleçam conexões TCP com servidores internos, mas permite que clientes internos se conectem com o exterior.

8: Segurança na Rede 8-58

Rule	Source Address	Destination Address	Action	Comments
R1	111.11/16	222.22.22/24	permit	Let datagrams from Bob's university network into a restricted subnet.
R2	111.11.11/24	222.22/16	deny	Don't let traffic from Trudy's subnet into anywhere within Alice's network.
R3	0.0.0.0/0	0.0.0.0/0	deny	Don't let traffic into Alice's network.

Table 8.4 ♦ Packet-filtering rules

Datagram Number	Source IP Address	Destination IP Address	Desired Action	Action Under R2, R1, R3	Action Under R1, R2, R3
P1	111.11.11.1 (hacker subnet)	222.22.6.6 (corp.net)	deny	deny (R2)	deny (R2)
P2	111.11.11.1 (hacker subnet)	222.22.2.2 (special subnet)	deny	deny (R2)	permit (R1)
P3	111.11.6.6 (univ.net, not the hacker subnet)	222.22.2.2 (special subnet)	permit	permit (R1)	permit (R1)
P4	111.11.6.6 (univ.net, not the hacker subnet)	222.22.6.6 (corp.net)	deny	deny (R3)	deny (R3)

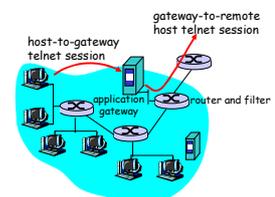
Table 8.5 ♦ Results of packet filtering, according to rule order

8: Segurança na Rede 8-59

Gateways de Aplicação

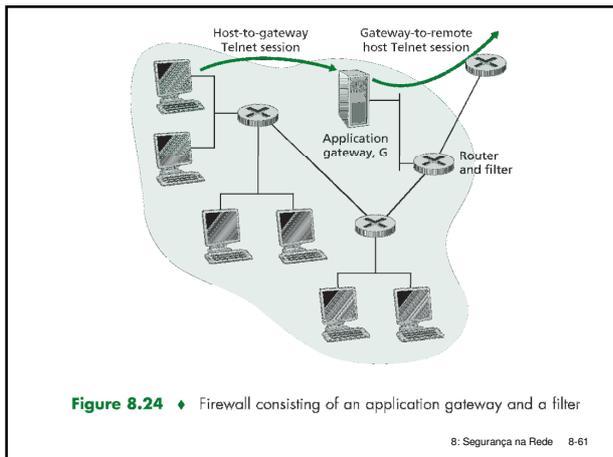
- o Filtram pacotes usando também dados da aplicação.

- o Exemplo: permitir que alguns usuários internos façam telnet para fora.



1. Requer que todos os usuários façam telnet através do gateway.
2. Para usuários autorizados, o gateway estabelece uma conexão telnet com o hospedeiro de destino. O gateway repassa os dados entre as duas conexões.
3. Roteador-filtro bloqueia todas as conexões que não se originem no gateway.

8: Segurança na Rede 8-60

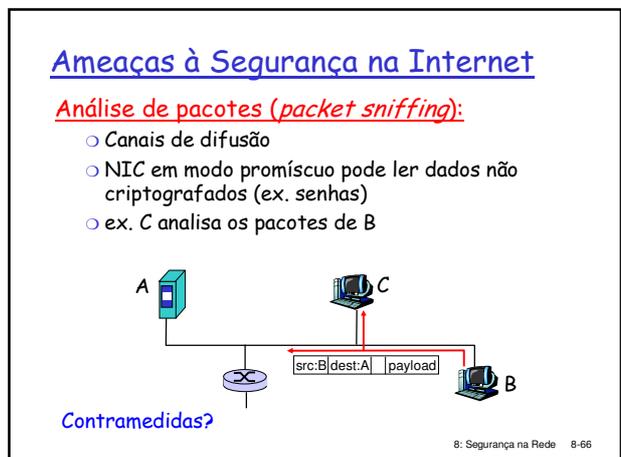


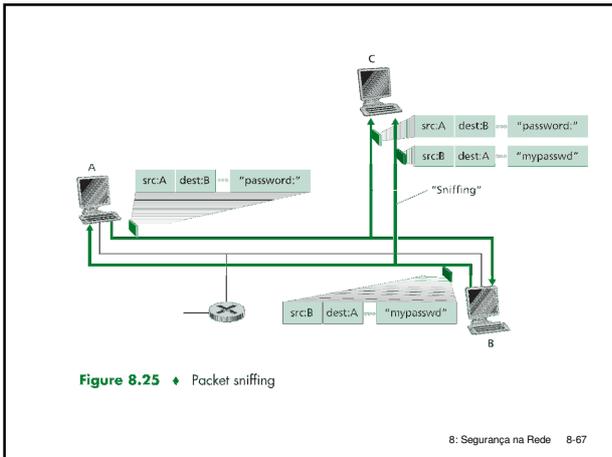
- ### Limitações de firewalls e gateways
- **IP spoofing:** roteador não tem como saber se os dados "realmente" vem da fonte declarada
 - Se várias aplicações precisam de tratamento especial, cada uma precisa de seu gateway.
 - O software cliente deve saber como contatar o gateway.
 - ex., deve-se especificar o end. IP do proxy no navegador Web
 - Geralmente filtros usam uma política de tudo ou nada (p.ex. para tráfego UDP).
 - compromisso: grau de comunicação com o mundo exterior X nível de segurança
 - Diversos sítios muito protegidos ainda sofrem com ataques.
- 8: Segurança na Rede 8-62

- ## Capítulo 8 - Segurança
- 8.1 O que é segurança na rede?
 - 8.2 Princípios de criptografia
 - 8.3 Autenticação
 - 8.4 Integridade
 - 8.5 Distribuição de chaves e certificação
 - 8.6 Controle de acesso: firewalls
 - 8.7 Ataques e contramedidas
 - 8.8 Segurança em muitas camadas
- 8: Segurança na Rede 8-63

- ### Ameaças à Segurança na Internet
- Mapeamento:**
- Antes de atacar: "reconhecer o terreno" - P.ex. endereços IP e serviços implementados
- ping para determinar os endereços IP presentes na rede
 - Varredura de portas (*port-scanning*): tentar contatar portas seqüencialmente (via conexões TCP ou datagramas UDP)
 - nmap (<http://www.insecure.org/nmap/>): "exploração de rede e auditoria de segurança"
- Contramedidas?
- 8: Segurança na Rede 8-64

- ### Ameaças à Segurança na Internet
- Mapeamento: contramedidas**
- Registrar o tráfego entrando na rede
 - Procurar atividades suspeitas (endereços IP, portas sendo varridas seqüencialmente)
- 8: Segurança na Rede 8-65





Ameaças à Segurança na Internet

Análise de pacotes: contramedidas

- Rodar em todos os hospedeiros da organização programa que verifica periodicamente se as interfaces estão em modo promíscuo.
- Um hospedeiro por segmento em enlaces de difusão (Ethernet comutada).
- Criptografia.

8: Segurança na Rede 8-68

Ameaças à Segurança na Internet

Falsificação de endereço IP (IP Spoofing):

- Dependendo do controle que se tem sobre o equipamento, pode-se gerar pacotes IP, com qq. endereço fonte IP
- Receptor não tem como saber se a fonte é falsificada

Constramedidas?

8: Segurança na Rede 8-69

Ameaças à Segurança na Internet

IP Spoofing: Contramedidas

Filtragem de entrada

- Roteadores não devem repassar pacotes de saída com endereços fonte inválidos (ex. endereço fonte do datagrama não pertencente à rede do roteador)
- Boa prática na Internet, porém, não pode ser imposta a todas as redes

8: Segurança na Rede 8-70

Ameaças à Segurança na Internet

Negação de Serviço (Denial Of Service - DOS):

- Torrente de pacotes maliciosamente gerados para "alagar" um receptor. Exs.:
 - Inundação SYN com endereços IP fonte falsificados. A terceira via do 3-way handshake não é feita, deixando conexões parcialmente abertas.
 - Enviar fragmentos IP, mas sem completar um datagrama.
 - Ataque smurf: hospedeiros inocentes respondem a pacotes ICMP solicitando eco para um IP falsificado (a ser atacado)

Constramedidas?

8: Segurança na Rede 8-71

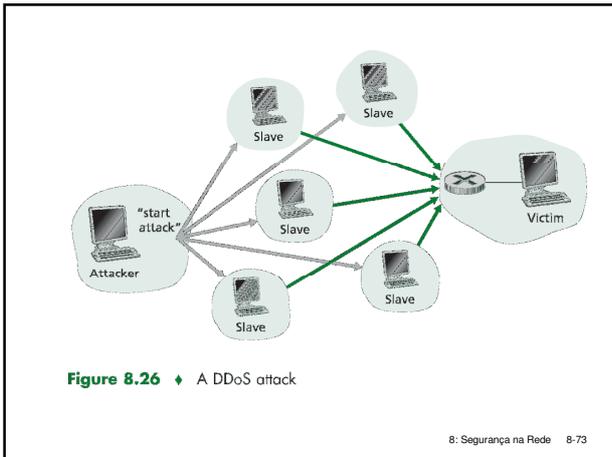
Ameaças à Segurança na Internet

Negação de Serviço Distribuída (DDOS):

- Varias fontes coordenadas alagam o receptor
- ex., C e outro hospedeiro remoto fazem um ataque SYN a A

Constramedidas?

8: Segurança na Rede 8-72



Ameaças à Segurança na Internet

Negação de Serviço: contramedidas

- Filtrar pacotes de inundação (ex. SYN) antes de que eles cheguem ao hospedeiro - descarte de bons com ruins
- Traçar o caminho de volta até a fonte da inundação - provavelmente um inocente, uma máquina comprometida

De modo geral, é difícil se proteger de ataques DoS, e especialmente de ataques DDoS

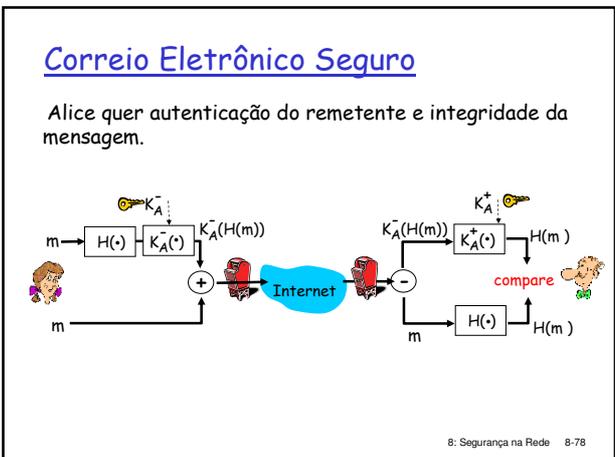
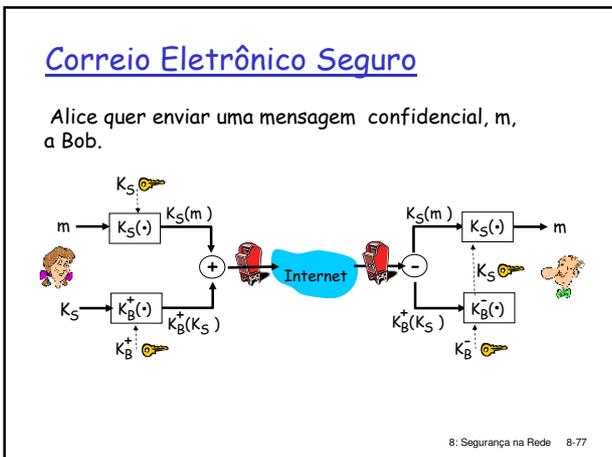
8: Segurança na Rede 8-74

Capítulo 8 - Segurança

- 8.1 O que é segurança na rede?
- 8.2 Princípios de criptografia
- 8.3 Autenticação
- 8.4 Integridade
- 8.5 Distribuição de chaves e certificação
- 8.6 Controle de acesso: *firewalls*
- 8.7 Ataques e contramedidas
- 8.8 Segurança em muitas camadas
 - 8.8.1 correio eletrônico seguro
 - 8.8.2. soquetes seguros
 - 8.8.3. IPsec
 - 8.8.4. Segurança no 802.11

8: Segurança na Rede 8-75

- ### Segurança em muitas camadas, por quê?
- Segurança nas camadas inferiores nem sempre é suficiente para garantir a segurança nas camadas superiores
 - p.ex., a camada de rede pode criptografar os dados dos datagramas e autenticar os endereços IP, porém ela não é capaz de autenticar um cliente fazendo compras em um sítio de comércio-e.
 - É mais fácil implantar novos serviços, inclusive de segurança, nas camadas superiores da pilha de protocolos
- 8: Segurança na Rede 8-76



Correio Eletrônico Seguro

Alice quer confidencialidade, autenticação do remetente, e integridade da mensagem.

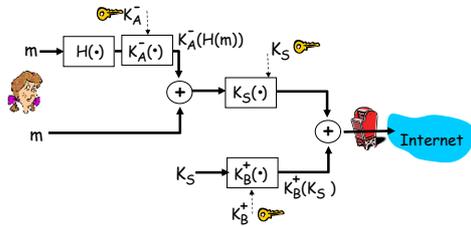


Figura 8.29

8: Segurança na Rede 8-79

Pretty good privacy (PGP)

- Padrão de facto de criptografia para correio eletrônico na Internet.
- Usa chave criptografia de chave simétrica, criptografia de chave pública, função de hash, e assinatura digital.
- Fornecer confidencialidade, autenticação do remetente e integridade.
- Phil Zimmerman, o inventor, foi alvo de uma investigação do governo dos EUA durante 3 anos.

Mensagem assinada com o PGP:

```

---BEGIN PGP SIGNED
MESSAGE---
Hash: SHA1

Bob:Can I see you tonight?
Passionately yours,
Alice

---BEGIN PGP SIGNATURE---
Version: PGP 5.0
Charset: noconv
yhHJRhhGJGhgq/12EpJ+lo8qE4
vB3mqJhFEvZP9t6n7G6m5Gw2
---END PGP SIGNATURE---
```

8: Segurança na Rede 8-80

```

-----BEGIN PGP MESSAGE-----
Version: PGP for Personal Privacy 5.0
u2R4d+/jKmn8Bc5+hgDsqAewsDfrGdszX681iKm5F6Gc4sDfcXyt
RfdS10juHgbcfDssWe7/K=1KhnMikLo0+1/BvcX4t==Ujk9PbcD4
Thdf2awQfgHbnmKlok8iy6gThlp
-----END PGP MESSAGE
```

Figure 8.31 ♦ A secret PGP message

8: Segurança na Rede 8-81

Secure sockets layer (SSL)

- Segurança na camada de transporte para aplicações baseada em TCP.
- Usado entre navegadores da Web e servidores para comércio eletrônico (https).
- Serviços de segurança:
 - autenticação de servidores
 - criptografia de dados
 - autenticação de clientes (opcional)
- Autenticação do servidor:
 - Navegadores habilitados para SSL incluem as chaves públicas de CAs de confiança.
 - Navegador requisita o certificado do servidor, emitido por um CA de confiança.
 - Navegador usa a chave pública do CA para extrair do certificado a chave pública do servidor.

8: Segurança na Rede 8-82

SSL

Sessão SSL:

- Navegador gera uma *chave simétrica de sessão*, criptografa-a com a chave pública do servidor e a envia ao servidor.
- Usando a chave privada, o servidor decifra a chave de sessão.
- Todos os dados enviados através do soquete TCP são codificados usando a chave de sessão.
- SSL: base do *Transport Layer Security (TLS)* da IETF.
- SSL pode ser usado por aplicações não-Web, ex. IMAP.
- Autenticação do cliente pode ser feita com certificados do cliente.

8: Segurança na Rede 8-83

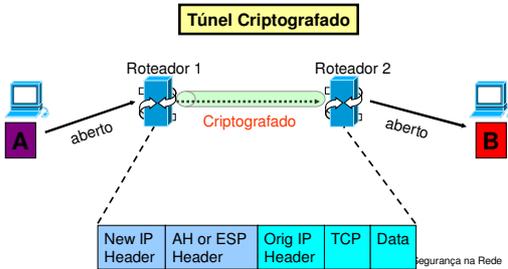
IPsec: Segurança na Camada de Rede

- Sigilo na camada de rede:
 - Hospedeiro emissor criptografa os dados do datagrama IP
 - Segmentos TCP e UDP; mensagens ICMP e SNMP.
- Autenticação na camada de Rede
 - Hospedeiro de destino pode autenticar end. IP fonte
- Protocolos principais:
 - authentication header (AH)
 - encapsulation security payload (ESP)
 - geração e distribuição de chaves (não discutidos aqui)
- Negociação inicial entre fonte e destino, para AH e ESP:
 - Criar um canal lógico em nível de rede chamado uma associação de segurança (*security association - SA*)
 - Cada SA é unidirecional.
 - Unicamente determinada por:
 - Protocolo de segurança (AH ou ESP)
 - Endereço IP destino
 - Id. de conexão de 32 bits (*Security Parameter Index - SPI*)

8: Segurança na Rede 8-84

IPsec: Modo Transporte vs. Modo Túnel

- Transporte : hospedeiro -> hospedeiro
- Túnel: hospedeiro -> roteador ou roteador -> roteador



segurança na Rede 8-85

AH (Authentication Header)

- Fornece autenticação da fonte, integridade de dados, mas não confidencialidade
- Cabeçalho AH inserido entre o cabeçalho IP e o campo de dados (modo transporte)
- Campo protocolo: 51
- Roteadores intermediários processam o datagrama da forma usual

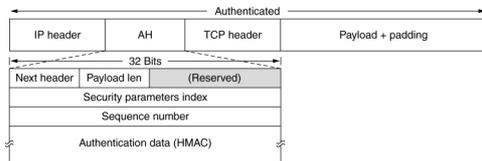


8: Segurança na Rede 8-86

AH (Authentication Header)

Cabeçalho AH inclui:

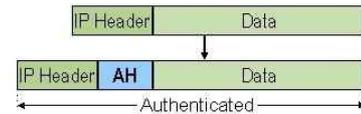
- Id. de conexão (SPI)
- Dados de autenticação (HMAC): resumo de mensagem assinado pela fonte, calculado a partir do datagrama IP original (exceto para os campos que podem mudar durante o trânsito).
- Campo 'próximo cabeçalho': especifica o tipo de dados (ex. TCP, UDP, ICMP)
- O AH é incompatível com NAT: o NAT muda o end. IP fonte
 - NAT-T (RFC 3715, 3947, 3948) define mecanismos para encapsular mensagens IPsec de modo a permitir a coexistência IPsec-NAT



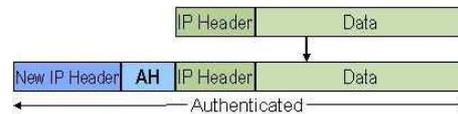
ide 8-87

Modos de uso do IPsec - AH

- Modo de Transporte



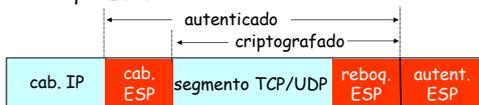
- Modo de Túnel



8: Segurança na Rede 8-88

ESP (encapsulation security payload)

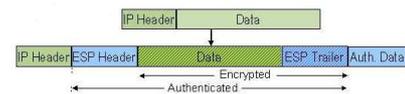
- Fornece confidencialidade, autenticação de hospedeiro e integridade dos dados.
- Dados e reboque (trailer) ESP criptografados.
- Campo 'próximo cabeçalho' no reboque ESP.
- Campo autenticação do ESP é similar ao campo autenticação do AH.
- Protocolo = 50.



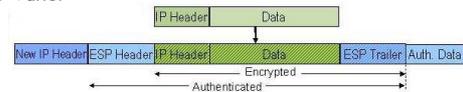
8: Segurança na Rede 8-89

Modos de uso do IPsec - ESP

- Modo transporte



- Modo Túnel



8: Segurança na Rede 8-90

Segurança no IEEE 802.11

- ❑ **War-driving:** deslocamento de carro pela Baía de São Francisco, durante 18 meses em 2001, com um *laptop* equipado com uma placa 802.11
 - Mais de 9000 redes acessíveis a partir das vias públicas
 - 85% não usa criptografia/autenticação (nem mesmo os frágeis mecanismos originais do padrão)
 - Fácil fazer análise de pacotes (*packet-sniffing*) e vários tipos de ataques!
- ❑ **Segurança no 802.11**
 - Criptografia, autenticação
 - Primeira tentativa de segurança no 802.11: *Wired Equivalent Privacy* (WEP): um fiasco
 - Tentativa atual: 802.11i

8: Segurança na Rede 8-91

WEP (Wired Equivalent Privacy)

- ❑ Autenticação como no protocolo *pa4.0*
 - Hosp. requisita autenticação ao ponto de acesso
 - Ponto de acesso envia um *nonce* de 128 bits
 - Hosp. criptografa o *nonce* usando chave simétrica compartilhada
 - Ponto de acesso decifra o *nonce* e autentica o hosp.
- ❑ Não há mecanismo de distribuição de chaves
- ❑ Autenticação: conhecer a chave compartilhada é o suficiente

8: Segurança na Rede 8-92

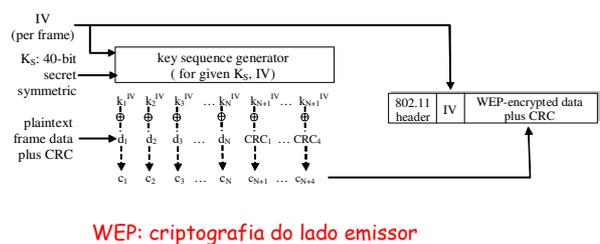
WEP: criptografia de dados

- ❑ Hosp./AP compartilham uma chave simétrica de 40 bits (semipermanente)
- ❑ Hosp. acrescenta um vetor de iniciação de 24 bits (IV) a fim de criar uma chave de 64 bits
- ❑ Chave de 64 bits é usada para gerar uma seqüência de chaves, k_i^{IV}
- ❑ k_i^{IV} usada para criptografar o i ésimo byte, d_i , do quadro :

$$c_i = d_i \text{ XOR } k_i^{IV}$$
- ❑ IV e bytes criptografados, c_i enviados no quadro

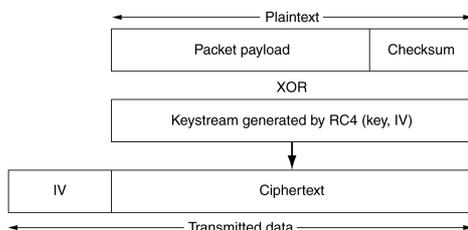
8: Segurança na Rede 8-93

802.11 WEP: criptografia de dados



8: Segurança na Rede 8-94

802.11 WEP: criptografia de dados



8: Segurança na Rede 8-95

Quebrando a criptografia do 802.11 WEP

Falha de segurança:

- ❑ Um IV de 24 bits por quadro -> IVs eventualmente reusados
- ❑ IV transmitido em texto aberto -> reuso de IV detectado
- ❑ **Ataque:**
 - Trudy faz Alice criptografar um texto aberto conhecido $d_1 d_2 d_3 d_4 \dots$ (ex. solicita uma página Web ou arquivo conhecidos)
 - Trudy vê: $c_i = d_i \text{ XOR } k_i^{IV}$
 - Trudy conhece $c_i d_i$, logo pode computar $k_i^{IV} = d_i \text{ XOR } c_i$
 - Trudy conhece a seqüência de chaves $k_1^{IV} k_2^{IV} k_3^{IV} \dots$
 - Na próxima vez que IV for usado, Trudy pode decritografar o quadro (assim como quadros passados)!
 - Como IVs são gerados aleatoriamente, uma vez que Trudy tenha determinado um par válido (IV, k_i^{IV}), ela pode gerar pacotes e interferir ativamente na comunicação

8: Segurança na Rede 8-96

Quebrando a criptografia do 802.11 WEP

Em setembro de 2001, a IEEE responde ao fato de que o WEP havia sido completamente "quebrado":

- ❑ Nos dissemos que a segurança do WEP não era melhor que a do Ethernet !?
- ❑ Uma ameaça muito maior é não possibilitar segurança alguma.
- ❑ Tentem usar outro esquema de segurança (ex., segurança na camada de transporte).
- ❑ A próxima versão, 802.11i, terá um esquema de segurança melhor.
- ❑ Certificação futura irá exigir o uso do 802.11i.
- ❑ Nós vamos tentar pensar em algo a fazer até o 802.11i chegar!

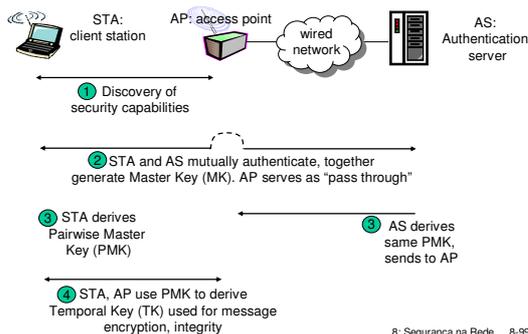
8: Segurança na Rede 8-97

802.11i: segurança aprimorada

- ❑ Várias formas (robustas) de criptografia possíveis
- ❑ Mecanismo de distribuição de chaves
- ❑ Servidor de autenticação separado do ponto de acesso
- ❑ Também conhecido por WPA2
- ❑ Wi-Fi Protected Access (WPA): solução intermediária da "Wi-Fi Alliance" para as falhas do WEP.

8: Segurança na Rede 8-98

802.11i: quatro fases de operação



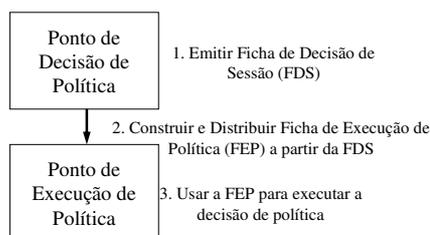
8: Segurança na Rede 8-99

802.11i: Modelo Genérico de Política

- ❑ Policy Decision Point (PDP) = Componente Lógico responsável por tomar decisões de política
- ❑ Policy Enforcement Point (PEP) = Componente lógico responsável por aplicar decisões políticas
- ❑ Session Decision Token (SDT) = Estrutura de dados representando uma decisão política
- ❑ Session Enforcement Token (SET) = Estrutura de dados usada para implementar uma decisão política

8: Segurança na Rede 8-100

802.11i: Operação do Modelo de Política



8: Segurança na Rede 8-101

802.11i: Aplicação ao 802.11i (1)

- ❑ Dois pontos de Decisão de Política: STA e AS
- ❑ Decisão de Política: permitir acesso à rede 802.11i?
- ❑ Ficha de Decisão de Política do 802.11i: **Master Key (MK)**
 - MK = *chave simétrica* representando a decisão da *Estação (STA)* e do *Servidor de Autenticação* para a *sessão*
 - Apenas a STA e a AS podem possuir a MK
 - A posse da MK demonstra autorização para tomar decisões

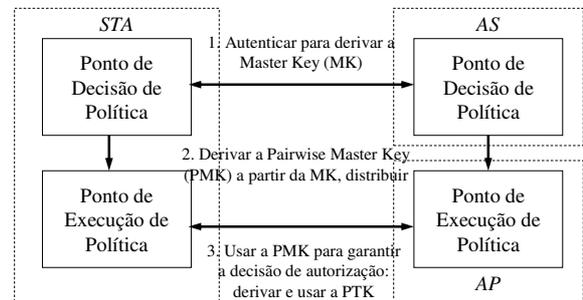
8: Segurança na Rede 8-102

802.11i: Aplicação ao 802.11i (2)

- Dois pontos de execução de Política: STA e AP
- Ficha de Execução de Política do 802.11: *Pairwise Master Key (PMK)*
 - PMK é uma *nova chave simétrica* que controla o acesso da STA e do AP ao canal 802.11 durante a *sessão*
 - Apenas a STA e o AS podem produzir a PMK
 - PMK derivada da MK
 - AS distribui a PMK para o AP
 - A posse da PMK demonstra a autorização para acessar o canal 802.11 durante a sessão

8: Segurança na Rede 8-103

802.11i: Aplicação ao 802.11i (3)



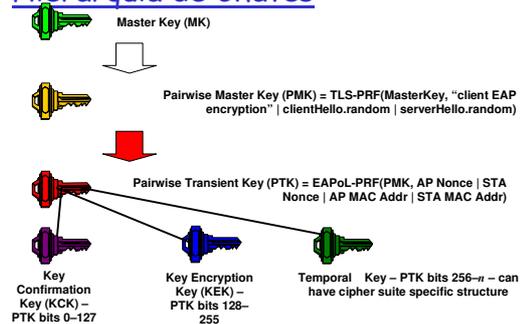
8: Segurança na Rede 8-104

802.11i: Observação sobre as chaves

- O AP e a STA devem tomar a mesma decisão de autenticação
 - Ou não haverá comunicação através do canal 802.11
- MK ≠ PMK
 - Ou o AP poderá tomar decisões de controle de acesso, em vez do AS
- PMK está vinculada a *esta* STA e a *este* AP
 - Ou outro participante poderá se passar por qualquer deles
- MK é nova e vinculada a *esta* sessão entre a STA e o AS
 - Ou uma MK de outra sessão poderá representar a decisão para a sessão
- PMK é nova e vinculada a *esta* sessão entre a STA e o AP
 - Ou uma PMK antiga poderia ser usada para autorizar a comunicação nesta sessão
- Quando AP ≠ AS, é necessário *assumir* que a AS *não* irá ...
 - se passar pela STA ou pelo AP
 - revelar a PMK a outro participante que não o AP

8: Segurança na Rede 8-105

802.11i: Hierarquia de Chaves



Fonte: Cam-Winget et al. 2007

8: Segurança na Rede 8-106

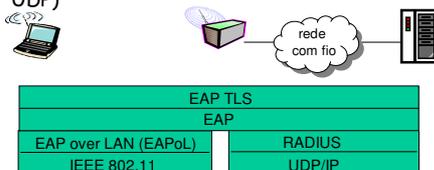
802.11i: Hierarquia de Chaves

- Master Key - representa uma decisão positiva de acesso
- Pairwise Master Key (PMK)- representa a autorização para acessar o meio 802.11
 - A PMK deve durar toda a sessão e ser exposta o mínimo possível.
 - É usado um protocolo (four-way handshake) para estabelecer a PTK.
- Pairwise Transient Key (PTK) - Coleção de chaves operacionais:
 - Key Confirmation Key (KCK) - usada para vincular a PTK ao AP, STA; usada para provar a posse da PMK
 - Key Encryption Key (KEK) - usada para distribuir a Group Transient Key (GTK)
 - Temporal Key (TK) - usada para proteger os dados
- Group Transient Key (GTK)
 - Usada para proteger o tráfego de dados multicast/broadcast

8: Segurança na Rede 8-107

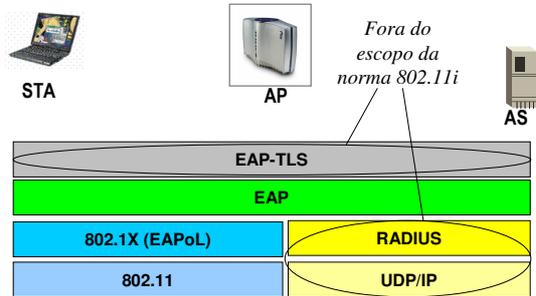
EAP (Extensible Authentication Protocol)

- EAP: protocolo fim-a-fim entre o cliente (móvel) e o servidor de autenticação
- EAP enviado sobre "enlaces" separados
 - Móvel-para-AP (EAP sobre LAN)
 - AP para servidor de autenticação (RADIUS sobre UDP)



8: Segurança na Rede 8-108

Arquitetura de Autenticação e Gerenciamento de Chaves (1)



Fonte: Cam-Winget et al. 2007

8: Segurança na Rede 8-109

Arquitetura de Autenticação e Gerenciamento de Chaves (1)

- EAP é o transporte fim a fim para a autenticação feita entre STA e AS
- 802.1X é o transporte para EAP sobre LANs 802
- Protocolo *backend* não está no escopo do 802.11
 - Porém RADIUS é o transporte *de facto* para EAP sobre redes IP
- Método concreto EAP de autenticação está fora do escopo do 802.11
 - Porém EAP-TLS é o protocolo de autenticação *de facto*, porque os outros não funcionam

8: Segurança na Rede 8-110

Segurança na Rede (sumário)

Técnicas básicas.....

- criptografia (simétrica e pública)
- autenticação
- integridade de mensagens
- distribuição de chaves

.... usadas em diferentes cenários

- correio eletrônico seguro
- transporte seguro (SSL)
- IP sec
- 802.11

8: Segurança na Rede 8-111

Bibliografia

- KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.; Redes de Computadores e a Internet. 3a. edição, Pearson Education, 2005.
- TANENBAUM, A. S., Redes de Computadores, 4rd. Ed., Campus, 2003.
- Cam-Winget, N., Moore T. , Stanley, D. , Walker, J. IEEE 802.11i Overview. http://csrc.nist.gov/wireless/S10_802.11i%20Overview-jw1.pdf, acesso maio 2007.

8: Segurança na Rede 8-112